

# NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS COM RELAÇÃO AO ESTÍMULO AO PARTO NATURAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

*Sanmy da Silva Arévalo<sup>1</sup>, Talita Soares Pessanha Brasil<sup>2</sup>, Patrícia Bossolani Charlo<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem, Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. sanmyarevalo@outlook.com

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso, Enfermagem do Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. brasil.talita@outlook.com

<sup>3</sup> Docente do curso de Medicina/Enfermagem, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. patricia.charlo@unicesumar.edu.br

## RESUMO

Trata-se de uma pesquisa quantitativa de caráter descritivo e exploratório realizado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) com os enfermeiros (as) atuantes na Estratégia Saúde da Família (ESF) no município de Maringá/PR no ano de 2019. Os objetivos foram identificar o nível de conhecimento científico dos enfermeiros da atenção primária no incentivo a gestante ao parto natural. Os dados foram coletados por meio de um questionário com perguntas objetivas elaborado pelas pesquisadoras, e posteriormente a análise dos dados realizado através de frequência absoluta e relativa em uma tabela de *Excel*. É crucial que os cuidados de enfermagem sejam organizados de forma precisa e concreta deixando claro quais as responsabilidades do enfermeiro frente ao parto humanizado. Diante dos resultados da presente pesquisa a prevalência foi da raça branca e idade entre 36 a 45 anos. 75% dos enfermeiros entrevistados possuem especialização e quanto ao tempo exercendo a atual função sua maioria é de 11 a 15 anos. Obteve-se um predomínio dos profissionais que são a favor do parto natural e que são aptos para orientar gestantes sobre o mesmo, entretanto as gestantes em sua maioria não possuem boa aceitação ao parto natural e buscam mais orientações sobre o parto cesárea. A pesquisa identificou que a maioria dos profissionais tem conhecimento sobre PNAIM e todos sobre o PHPN e Rede Cegonha. Também foi revelado que as unidades sofrem com falta do fornecimento de matérias para orientar as gestantes.

**Palavras-chave:** Gestante; Parto natural; Saúde da mulher; Saúde Pública.

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com os dados do Ministério da Saúde (MS), no período de 2017 foi constatado um indicador de 1.294.034 nascidos vivos por parto normal no Brasil, sendo 59.781 mil no estado do Paraná, enquanto em Maringá houve 1.171 mil nascidos vivos por parto natural e 3.826 mil por parto cesárea (DATASUS, 2017).

Pensando no melhor atendimento a mulher nessa fase da vida, o governo por meio do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), instituída pela Portaria do Ministério da Saúde nº 569/2000 na esfera do Sistema Único de Saúde (SUS), menciona que a adoção de práticas humanizadas e seguras implica a organização das rotinas, dos procedimentos e da estrutura física, bem como a incorporação de condutas acolhedoras e não-intervencionistas. Esta humanização tem o intuito de promover assistência no cuidado integral, respeitando e atendendo a parturiente em todas as dimensões, seja ela espiritual, psicológica, biológica, e tornando o parto mais fisiológico, através da diminuição de medidas desnecessárias e na inserção de práticas que moderam o desconforto emocional e físico (BRASIL, 2000).

Segundo a Política Nacional de Atenção Integral a Mulher, (2004) fez a implantação de ações com o intuito de oferecer mais segurança, garantir a integralidade, prevenir que os determinantes de saúde como fatores sociais, econômicos, culturais, éticos e comportamentais influenciem na qualidade de vida. Dessa forma, a mulher estará assegurada e assistida em todos os ciclos de sua vida, incluído a gravidez, na qual depende de orientações adequadas (SOUZA; SILVA; SILVA, 2013).

Com relação a Rede Cegonha é um conjunto de ações com a finalidade de segurar um atendimento de qualidade, seguro e humanizado para todas as mulheres, abrangendo desde a confirmação da gravidez, até os dois primeiros anos de vida da criança de notável conhecimento dos enfermeiros de modo unânime (BRASIL, 2013).

A gestante precisa estar ciente dos benefícios provenientes da escolha do parto natural, tanto para ela quanto para o bebê, incluindo a redução da mortalidade materna e neonatal, recuperação mais rápida, menor risco de infecção, hipertensão e obesidade, favorecendo a apojadura e a produção do leite materno (BRASIL, 2019).

Quando se trata de parto natural os profissionais da Atenção Primária em Saúde (APS) devem prestar atendimento de qualidade, envolvendo um preparo e um alto nível de conhecimento. Leva-se a princípio um questionamento sobre o índice de aprimoramento dos enfermeiros com relação ao estímulo do parto natural e a qualificação profissional juntamente com um conhecimento técnico-científico. De acordo com o Brasil, 55% dos partos realizados no Brasil ainda são cesarianas sendo 40% feita no SUS (BRASIL, 2015).

Sendo assim, compete ao enfermeiro à assistência à gestante, acompanhamento da evolução e do trabalho de parto, execução e assistência obstétrica em situação de emergência e execução do parto sem distocia como previsto conforme Decreto nº 94.406, de 8 de Junho de 1987 (BRASIL, 1987).

Sendo assim a Organização Mundial de Saúde (OMS) emitiu uma nota em 15 de fevereiro de 2018 a respeito de padrões globais de cuidado para mulheres grávidas saudáveis. Dentre essas recomendações destacam-se a escolha de um acompanhante durante todo o trabalho de parto e o nascimento, uma boa comunicação e respeito entre a equipe de saúde e a mulher, garantia de privacidade e sigilo, total liberdade para a mulher escolher quanto a decisão do manejo de dor, posição para o trabalho de parto e nascimento garantindo a humanização no atendimento obstétrico (OMS, 2018).

É de extrema importância a participação da mulher em todas as consultas do pré-natal, compreendendo as atividades realizadas pela APS pois, os profissionais atuantes principalmente na Estratégia Saúde da Família, estão aptos para identificar quaisquer alteração ou problemas que possam interferir no trabalho de parto futuro, assegurando a ela e ao recém nascido um cuidado integral.

Para isso, é essencial que o enfermeiro saiba orientar e prestar uma assistência integral de enfermagem à gestante incentivando o parto natural, esclarecendo que o parto cirúrgico será realizado em situações de emergência, na qual precisa-se intervir para melhora do estado materno-infantil, explicando sobre seus direitos preconizados pelas Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal atualizados no ano de 2017 (BRASIL, 2017).

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa de caráter exploratório. O método exploratório que segundo Lakatos e Marconi (2003), tem a “finalidade de desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com o ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar os conceitos”.

A presente pesquisa foi realizada em quinze UBS de Maringá – PR, que receberam em 2017 selos de qualidade que representam melhorias no atendimento dentro da unidade tanto estrutural quanto administrativa, sendo divididos em selo diamante, ouro, prata ou bronze.

De acordo com o Governo de Paraná, o selo bronze visa garantir a segurança do cidadão e equipe, o prata de aprimorar as ações desenvolvidas e gerenciar os processos de trabalho agregando valor aos cidadãos, ouro gerenciamento dos resultados com o propósito de melhorar os indicadores de saúde da população e o selo diamante a verificação do estágio de desenvolvimento alcançado, identificação das não

conformidades e o desenvolvimento de planos de ação para a implementação do trabalho das equipes da APS (PARANÁ, 2018 A; PARANÁ 2018 B).

Diante desses selos as UBS que entram nesse contexto são: ouro Céu Azul e Universo; prata: São Silvestre e por fim, bronze são as Iguaçu, Iguatemi, Internorte, Mandacaru, Morangueira, Operária, Olímpico, Piatã, Quebec, Tuiuti, Zona 6 e Zona Sul. A Secretaria de Estado da Saúde do Paraná iniciou um processo de tutoria para dar continuidade ao programa de qualificação a APS, na busca de organizar a mesma, para que atue como porta de entrada com resolutividade pelos cuidados dos seus cidadãos (PARANÁ, 2018).

A amostra da pesquisa foram todos enfermeiros atuantes na ESF de Maringá (n=29). Os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário estruturado, objetivo, divididos em duas partes, a primeira consta a caracterização dos sujeitos e a segunda parte será compostas por perguntas referentes ao estímulo do parto natural pelos profissionais. A coleta ocorreu no ambiente de trabalho em um horário que melhor se adapte as necessidades do enfermeiro, agendado anteriormente via telefone.

Os dados foram organizados em uma planilha do *Excel* para análise de dados estatisticamente e posteriormente descritos por meio de frequência absoluta e relativa em formato de tabela sendo seguida da discussão ao final de cada tabela.

Para as condições éticas da pesquisa e com o intuito de preservar o anonimato da amostra, os profissionais não foram identificados, constando somente as iniciais do nome. A pesquisa aconteceu somente após a autorização do local (CECAPS) e do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Maringá sob número do parecer 3.259.347.

Os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias de igual teor, que segundo a resolução 466 de 12 de dezembro de 2012:

O documento no qual é explicitado o consentimento livre e esclarecido do participante e/ou de seu responsável legal, de forma escrita, devendo conter todas as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual se propõe participar.<sup>1</sup>

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos resultados da presente pesquisa detectou-se que a prevalência de idade é entre 36 a 45 anos e em sua maioria 93% de cor de pele branca. Quanto ao estado civil, 75,9% dos profissionais mantinham relação de união estável com um cônjuge e 24,1% deles não mantinham. Quanto ao número de filhos 65,5% possuem de um a dois filhos. A maioria dos profissionais 65,5% possui casa própria. Sobre o nível de escolaridade 75,9% possuem especialização e somente 10,3% possuem mestrado. Cerca de 37,9% declaram ter renda familiar entre seis a oito salários mínimos, já a faixa salarial, sua maioria 58,6% declaram ter de três a cinco salários mínimos. Quanto ao tempo trabalhado na atual função 44,8% trabalham de 11 a 15 anos. 100% dos participantes afirmaram ter algum tipo de religião, dentre elas a de maior número 69% é católica, conforme Tabela 1.

**TABELA 1-** Caracterização do perfil sociodemográfico dos profissionais enfermeiros da ESF das UBS com selo de qualidade de Maringá-PR.

<sup>1</sup> Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)> Acesso em: 02 de ago de 2019.

Variáveis	Frequência Absoluta (FA)	Frequência Relativa (FR)%
<b>Idade</b>		
25-30	3	10,3
31-35	1	3,4
36-40	9	31,0
41-45	10	34,5
46-50	1	3,4
51-60	4	13,8
>60	1	3,4
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro (a)	2	6,9
Casado (a)	22	75,9
Viúvo (a)	1	3,4
Divorciado (a)	4	13,8
<b>Número de filhos</b>		
Zero	6	20,7
1 a 2	19	65,5
3 a 4	4	13,8
<b>Etnia</b>		
Branca	27	93,1
Parda	2	6,9
Negra	0	0,0
<b>Moradia</b>		
Própria	19	65,5
Alugada	8	27,6
Financiada	2	6,9
<b>Renda Familiar</b>		
3 a 5	10	34,5
6 a 8	11	37,9
9 a 12	6	20,7
acima de 13	2	6,9
<b>Faixa salarial</b>		
3 a 5	17	58,6
6 a 8	9	31,0
9 a 12	2	6,9
acima de 13	1	3,4
<b>Tempo na função atual</b>		
Até 1 ano	1	3,4
1 a 5	2	6,9
6 a 10	5	17,2
11 a 15	13	44,8
16 a 20	7	24,1
>21	1	3,4
<b>Escolaridade</b>		
Graduação	4	13,8
Especialização	22	75,9
Mestrado	3	10,3
Doutorado	0	0,0
<b>Religião</b>		
Católica	20	69,0
Evangélica	4	13,8
Adventista	1	3,4
Budista	3	10,3
Outro	1	3,4

Fonte: dados dos pesquisadores, 2019.



Ao analisar dos resultados encontrados, evidencia-se que os enfermeiros possuíam idade entre 41 a 45 anos idade na qual ocorre a maturidade profissional pois ocorre evolução das suas capacidade cognitivas, técnicas e práticas, comparado ao tempo de inserção no mercado de trabalho vinculados com os dados da pesquisa que apresentam ter em sua maioria experiência de 11 a 15 anos em ESF (MACHADO et al., 2015).

Diante dos resultados obtidos 93,1% são brancos e todos possuem perfil religioso, profissionais revelaram ter algum tipo de religião prevalecendo 69% católico e que influenciam diretamente nas práticas assistências demonstrando que suas crenças pessoais encorajam as gestantes na tomada de decisão na escolha do parto (SILVA et al., 2015).

Em relação à formação profissional, nota-se que a maioria dos enfermeiros possuem especialização, contudo a remuneração aponta que 58,6% recebem de 3 – 5 salários mínimos o que gera uma insatisfação do profissional no ambiente de serviço não atendendo as necessidades pessoais interferindo no desempenho profissional levando a um prejuízo na execução do processo de trabalho, levando um declínio na qualidade de consulta (FERRI et al., 2018).

Os dados referentes à caracterização do conhecimento profissional dos enfermeiros da ESF das UBS com selo de qualidade de Maringá estão apresentados na Tabela 2. Nota-se que 96,6% dos profissionais são a favor do parto natural, sendo que 69% dos profissionais já realizaram uma capacitação sobre parto natural e 89,7% diz ser apto para orientar gestantes sobre o parto natural. Detectou-se que 58,6% das gestantes não possuem boa aceitação ao parto natural e que cerca de 69% das gestantes buscam orientações sobre o parto cesárea. Constatou-se que 51,7% das unidades não possuem material com orientações para as gestantes, porém a maioria dos profissionais 55,2% declara não haver falta incentivo da equipe ao parto natural.

Em relação a realização de orientações sobre vacinas e orientações sobre transmissão de doenças na gestação e parto, 100% dos profissionais realizam as orientações, 96,6% realizam orientações sobre a realização dos exames antes do parto, como a episiotomia. As orientações sobre a realização de atividades antes e depois do parto natural são realizadas por 86,2% dos profissionais. A pesquisa identificou também que 96,6% dos profissionais tem conhecimento sobre a PNAIM e todos sobre o PHPN e a Rede Cegonha. Com relação a realização de visitas domiciliares 72,4% declaram realizar, principalmente nas gestantes de risco intermediário e alto risco, sendo 6,9% e 17,2% respectivamente.

**TABELA 2-** Caracterização do conhecimento dos profissionais enfermeiros da ESF das UBS com selo de qualidade de Maringá-PR.

Variáveis	Frequência Absoluta (FA)	Frequência Relativa (FR)%
<b>Você é a favor do parto natural</b>		
Sim	28	96,6
Não	1	3,4
<b>As gestantes tem boa aceitação ao PN*</b>		
Sim	12	41,4
Não	17	58,6
<b>Aptidão para orientação sobre PN</b>		
Sim	26	89,7
Não	3	10,3
<b>Capacitação sobre PN</b>		

Sim	20	69,0
Não	9	31,0
<b>Orientações sobre transmissão de doenças, parto e vacinas</b>		
Sim	29	100,0
Não	0	0,0
<b>Orientações sobre realização de exames antes do parto</b>		
Sim	28	96,6
Não	1	3,4
<b>Orientações sobre o PN e apoajadura serem mais rápidos</b>		
Sim	25	86,2
Não	4	13,8
<b>Orientações sobre a episiotomia</b>		
Sim	21	72,4
Não	8	27,6
<b>Orientações sobre atividades antes e depois do PN</b>		
Sim	25	86,2
Não	4	13,8
<b>Possui material para orientações</b>		
Sim	14	48,3
Não	15	51,7
<b>Busca de orientações pelas gestantes</b>		
PN	9	31,0
Cesárea	20	69,0
<b>Conhecimento PNAIM</b>		
Sim	28	96,6
Não	1	3,4
<b>Conhecimento PHPN e Rede Cegonha</b>		
Sim	29	100,0
Não	0	0,0
<b>Realização de visita domiciliar as gestantes</b>		
Sim	21	72,4
Não	8	27,6
<b>Falta incentivo da ESF no PN</b>		
Sim	13	44,8
Não	16	55,2
<b>Acolhido gestantes acima de 40 anos</b>		
Sim	3	10,3
Não	26	89,7
<b>Classificação de gestantes</b>		
Baixo risco	22	75,9

Risco intermediário	2	6,9
Alto risco	5	17,2

**Fonte:** dados dos pesquisadores, 2019.

\***PN:** Parto Natural

Os dados apresentados referem que o parto humanizado é o melhor caminho e que 89,7% dos enfermeiros consideram estar aptos a fazer esse incentivo, pois em sua maioria estão capacitados para realizar as orientações adequadas sendo prática excêntrica do enfermeiro atender gestantes classificadas como baixo risco prevalecendo 75,9% em sua área de abrangência da equipe ESF juntamente com ações que visem prestar um cuidado integral à parturiente em sua total complexidade evidenciando que não há falta de incentivo da equipe no contexto de parto natural (SOUZA et al., 2019; RODRIGUES; ALVES; LIMA, 2018).

Desde modo, as gestantes acolhidas não dispõem de uma aceitação ao parto natural, gerando maior interesse em informações pela cesárea 69% por medo de sofrimento e dor ou até mesmo relato de amigos e parentes sobre experiências traumáticas juntamente com a mídia (ALBUQUERQUE et al., 2019).

No contexto das políticas que abrangem o assunto, a PNAIM mostra que 96,6% dos enfermeiros apresentam conhecimento sobre o assunto o que reflete o engajamento com a implementação de intervenções de saúde para contribuir com a garantia de direitos humanos das mulheres e reduzir a morbimortalidade por causas preveníveis e evitáveis.<sup>3</sup>

Uma atenção de pré-natal com qualidade é fundamental para a saúde maternal e neonatal, implementando a necessidade de construir um novo olhar sobre o processo de orientações com um total de 100% dos enfermeiros realizam as mesmas. Neste cenário, as orientações de enfermagem consistem em um primeiro contato com consulta de pré-natal realizar pedidos de exames de sangue de rotina com a finalidade de identificar possíveis doenças transmissíveis e verificar se as vacinas estão em dia juntamente com o preenchimento adequado do cartão da gestante (RODRIGUES et al., 2016; PARANÁ, 2018).

Quando associa-se a atuação do enfermeiro à prática de episiotomia, as Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal reforçam a orientação de que não se deve realizar o processo de rotina durante o parto vaginal espontâneo e caso seja necessário, deve ser justificado, nessa circunstância 72,4% dos enfermeiros orientam as gestantes sobre o procedimento (BRASIL, 2017).

#### 4 CONCLUSÃO

O enfermeiro da atenção básica tem papel essencial no incentivo do parto natural para as gestantes, é necessário que os profissionais estejam bem preparados e capacitados para realizar essa função. De acordo com a presente pesquisa podem-se observar lacunas no apoio da Estratégia Saúde da família (ESF) bem como na disponibilização de materiais para ajudar no incentivo as gestantes ao parto natural. Entretanto, os profissionais apresentaram um nível de conhecimento científico satisfatório, e revelaram ter a instrução necessária para incentivar o parto natural para as gestantes.

#### REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Nayale Lucinda Andrade *et al.* Representações Sociais de Enfermeiras da Atenção Básica Sobre o Parto Normal. **Revista Ciência Plural**, v. 5, n. 1, p. 34-51, 5. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/17944>. Acesso em: 2 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. OMS emite recomendações para estabelecer padrão de cuidado para mulheres grávidas e reduzir intervenções médicas desnecessárias. Distrito Federal: 2018. Disponível em:

[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5596:oms-emite-recomendacoes-para-estabelecer-padrao-de-cuidado-para-mulheres-gravidas-e-reduzir-intervencoes-medicas-desnecessarias&Itemid=820](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5596:oms-emite-recomendacoes-para-estabelecer-padrao-de-cuidado-para-mulheres-gravidas-e-reduzir-intervencoes-medicas-desnecessarias&Itemid=820). Acesso em: 2 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Parto normal fortalece a saúde do bebê: Mulheres que deram à luz destacam a humanização do procedimento, os menores riscos e o respeito com o momento do bebê. Governo do Brasil: 2015. Disponível em:

<http://legado.brasil.gov.br/noticias/saude/2015/01/parto-normal-fortalece-a-saude-do-bebe>. Acesso em: 2 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 569, de 1º de junho de 2000. Portaria. Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, ano 08/06/2000, v. seção 1, p. 4 - 6, 2000. Disponível em:

[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569\\_01\\_06\\_2000\\_rep.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569_01_06_2000_rep.html). Acesso em: 2 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Rede Cegonha. Brasília- DF: Editora MS/CGDI/SAA, 2013. 2 p. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/rede\\_cegonha.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/rede_cegonha.pdf). Acesso em: 2 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html). Acesso em: 2 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Criança: o que é, cuidados, políticas, vacinação, aleitamento. 2019. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/crianca>. Acesso em: 2 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida. Distrito Federal: 2017. 53 p. Disponível em:

[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_nacionais\\_assistencia\\_parto\\_normal.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf). Acesso em: 2 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC. DATASUS: 2017.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil. Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União, v. 5, p. 2, 8 jun. 1987. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1980-1989/D94406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/D94406.htm). Acesso em: 2 ago. 2019.

BRASIL. Sistema Único de Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes. Brasília- DF: Editora MS, 2004. 82 p. ISBN 85-334-0781-5. Disponível em:

[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nac\\_atencao\\_mulher.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf). Acesso em: 2 ago. 2019.

FERRI, Lucila Pessuti et al. Satisfação e Insatisfação no Processo de Trabalho de Enfermeiros que Atuam na Atenção Primária. **Itinerarius Reflectioni**, Jataí, v. 14, n. 4,



2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/54990>. Acesso em: 2 ago. 2019.

MACHADO, Maria Helena et al. Características Gerais da Enfermagem: O Perfil Sócio Demográfico. **Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem**, v. 6, n. 1/4, p. 11-17, 2016. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/686/296>. Acesso em: 2 ago. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da Metodologia Científica. 5. ed. Editora Atlas S.A., 2003. p. 188 Disponível em: [https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india). Acesso em: 2 ago. 2019.

PARANÁ. Secretaria de estado da saúde do Paraná. Tutoria na APS: Instrumento para o selo diamante de qualidade na APS. 2018. 14 p. Disponível em: [http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/Instrumento\\_Selo\\_Diamante\\_2018.pdf](http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/Instrumento_Selo_Diamante_2018.pdf). Acesso em: 2 ago. 2019.

PARANÁ. Secretaria da Saúde. Linha Guia. Mãe Paranaense. 7. ed. Paraná: 2018. 63 p. Disponível em: [http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/LinhaGuiaMaeParanaense\\_2018.pdf](http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/LinhaGuiaMaeParanaense_2018.pdf). Acesso em: 2 ago. 2019.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. APSUS - Programa de qualificação da atenção primária a saúde do Paraná. Tutoria na atenção primária a saúde manual selo bronze. Curitiba. 2018. 83 p. Disponível em: [http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/ManualSeloBronze\\_2018\\_\\_1.pdf](http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/ManualSeloBronze_2018__1.pdf). Acesso em: 2 ago. 2019.

RODRIGUES, Meline Rossetto Kron; ALVES, Patrícia Vasconcelos; LIMA, Silvana Andréa Molina. Cuidados de Enfermagem Prestados às Parturientes no Parto Humanizado: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Saúde**, Botucatu - SP, v. 12, n. 3-4, 2018. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/3681/2674>. Acesso em: 2 ago. 2019.

RODRIGUES, Vana Rios et al. Elementos constituintes da consulta de enfermagem no pré-natal na ótica de gestantes. **Revista Rene**, v. 17, n. 6, p. 774-81, 21 dez. 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/6492/4728>. Acesso em: 2 ago. 2019.

SILVA, Olga Elisa Moraes da et al. Assistência Espiritual na Prática da Enfermagem: Percepção De Enfermeiros. **Revista de enfermagem UFPE OnLine**, Recife, v. 9, n. 8. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Gina\\_Abdala/publication/291356616\\_ASSISTENCIA\\_ESPIRITUAL\\_NA\\_PRATICA\\_DA\\_ENFERMAGEM\\_PERCEPCAO\\_DE\\_ENFERMEIROS/links/56b24bd508ae795dd5c7b08b/ASSISTENCIA-ESPIRITUAL-NA-PRATICA-DA-ENFERMAGEM-PERCEPCAO-DE-ENFERMEIROS.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Gina_Abdala/publication/291356616_ASSISTENCIA_ESPIRITUAL_NA_PRATICA_DA_ENFERMAGEM_PERCEPCAO_DE_ENFERMEIROS/links/56b24bd508ae795dd5c7b08b/ASSISTENCIA-ESPIRITUAL-NA-PRATICA-DA-ENFERMAGEM-PERCEPCAO-DE-ENFERMEIROS.pdf). Acesso em: 2 ago. 2019.

SOUZA, Amanda Quadros de et al. A assistência no pré-natal no contexto da estratégia de saúde da família sob o olhar do enfermeiro. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Santa Maria, RS, v. 27, p. e733, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/733>. Acesso em: 2 ago. 2019.

SOUZA, Diego de Oliveira; SILVA, Sóstenes Ericson Vicente da; SILVA, Neuzianne de Oliveira. Determinantes Sociais da Saúde: reflexões a partir das raízes da “questão

social". Saúde e Sociedade, São Paulo, ano 2013, v. 22, n. 1, p. 44-56, jan/mar 2013.  
Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902013000100006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902013000100006). Acesso em: 2 ago. 2019.